CARTA CREA DESENVOLVE DE ARARIPINA

O Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Pernambuco (Crea-PE) esteve no município de Araripina nos dias 17 e 18 de novembro para a realização do Crea Desenvolve, evento que visa o debate e a construção de propostas para o desenvolvimento regional. Ao longo da programação foi possível estabelecer um importante diálogo com os atores regionais que culminou com a elaboração deste documento onde estão elencadas as contribuições das engenharias, da agronomia e das geociências para o desenvolvimento sustentável da região.

Para os colaboradores do Conselho foi uma satisfação imensa realizar o Crea Desenvolve neste município que conta com um povo tão hospitaleiro e que tanto orgulha os pernambucanos. A cidade é parte fundamental da economia do Estado, sendo, inclusive, um dos municípios que compõe o maior polo gesseiro do Brasil.

A Inspetoria Regional de Araripina abriga mais de 300 mil pernambucanos nos municípios de Araripina, Bodocó, Exu, Granito, Ipubi, Moreilândia, Ouricuri e Trindade. Tamanha importância exige da sociedade um olhar especial para as demandas de seus municípios, identificando os limites e as potencialidades de cada cidade, de forma a gerar o desenvolvimento pleno, integrado à inserção sobre políticas públicas, ao crescimento econômico e respeito ao meio ambiente.

Tais evoluções não se fazem sozinhas, sendo necessário o espírito colaborativo das pessoas e das instituições, diálogo, visão de futuro, vontade política, recursos financeiros e, claro, o emprego de técnicas e saberes científicos para superação das dificuldades e desenvolvimento das oportunidades e vocações da região.

A fim de contribuir com seu conjunto de saberes, o Crea-PE estimulou a rica troca de ideias durante a programação do Crea Desenvolve e a construção de

um olhar da região para si mesma. Dentre os temas debatidos destacaram-se a produção de energias limpas, com a consolidação do parque eólico e a ampliação da geração da energia fotovoltaica; o desenvolvimento sustentável da indústria do gesso; a produção agrícola, associada às práticas de convivência com o semiárido, sobretudo a mandiocultura como matéria-prima para as indústrias de bebidas; a produção pecuária, com os investimentos na caprinovinocultura; e a produção de biomassa florestal energética, por meio de reflorestamentos e, sobretudo manejo florestal sustentável da caatinga.

Este documento apresenta relevante contribuição das engenharias, da agronomia e das geociências para as ações do poder público, da iniciativa privada, das organizações sociais, com vistas ao desenvolvimento sustentável e benefícios a toda a sociedade, contemplando inserção social e valorização da cultura regional.

Nesse sentido, foram construídas diversas propostas que comungam para o alcance do objetivo traçado. As sugestões, elaboradas a partir das discussões formuladas em grupos de trabalho, foram reunidas em três eixos temáticos: infraestruturas para o desenvolvimento sustentável da região; desenvolvimento sustentável da indústria do gesso; e desenvolvimento da produção agrícola, pecuária e florestal.

EIXO 1 - INFRAESTRUTURAS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA REGIÃO

1. Fazer gestão junto aos governos municipais e estadual, à academia e empresas privadas, para formação e qualificação da mão de obra local, objetivando potencializar as oportunidades dos empreendimentos da região.

2. Fazer gestão junto aos governos municipais e estadual e às instituições de ensino para diagnóstico educacional que retrate as potencialidades, deficiências ou limitações na área educacional e a infraestrutura das

instituições públicas de ensino, visando a promoção de projetos estruturadores para atendimento à demanda local.

3. Promover articulação junto aos organismos públicos e privados, visando a formulação de programas, feiras de inovação e empreendedorismo, entre outros, voltados aos incentivos de projetos embrionários nas instituições de ensino, objetivando a formação profissional e inserção de novos profissionais no mercado de trabalho.

4. Promover e ampliar a divulgação de investimentos sociais provenientes de projetos estruturadores de energia eólica e solar aos profissionais e à sociedade.

5. Propor gestão governamental para manejo da Adutora do Oeste, objetivando a ampliação da oferta de água na região do Araripe.

6. Propor audiência pública com os principais atores regionais para debater o esgotamento sanitário das cidades do Araripe.

7. Propor audiência pública com os principais atores regionais para debater a destinação final dos resíduos sólidos domiciliares e industriais da região do Araripe.

8. Propor gestão governamental para integração do planejamento urbano ao planejamento de transporte público, identificando seus principais corredores e eixos.

9. Promover, em conjunto com entidades de classes e instituições de ensino, cursos, palestras e eventos visando a capacitação dos profissionais locais, utilizando o espaço da Inspetoria Regional do Crea-PE.

EIXO 2 - DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA INDÚSTRIA DO GESSO

1. Fazer gestão para a implantação do Pacto de Compromisso de Sustentabilidade do Polo Gesseiro - Representações de Classe, junto ao Governo do Estado de Pernambuco, CPRH, Ministério Público e Ibama.

2. Promover articulação junto à CPRH para o fomento de ações educativas visando a regularização das indústrias do polo gesseiro, bem como a intensificação das ações fiscalizatórias no referido polo.

3. Promover articulação junto à Agência Nacional de Mineração para o fomento de ações educativas visando a regularização das atividades de extração de gipsita, exploração mineral e sua comercialização, bem como a intensificação das ações fiscalizatórias das referidas atividades.

4. Promover articulação junto à CPRH para o fomento de ações educativas visando a regularização da supressão de áreas florestais e do uso de biomassa florestal energética, bem como a intensificação das ações fiscalizatórias das referidas atividades.

5. Promover articulação junto ao poder público municipal, o CPRH, a Associação dos Geólogos de Pernambuco, entre outros, para diagnóstico da situação legal das mineradoras existentes (Cerca de 40, segundo estimativas).

6. Promover articulação junto ao Confea para a simplificação dos vistos dos profissionais e empresas que atuam nas divisas de estados.

7. Promover articulação junto ao Sebrae, Senai, Instituições de Ensino e outros para diagnóstico das necessidades de formação profissional na região, e posterior promoção de cursos profissionalizantes para atendimento à ampliação das demandas do mercado local.

8. Articulação conjunta do Crea-PE, Associação Nordestino-Brasileira de Engenheiros de Minas e Associação dos Geólogos de Pernambuco junto aos poderes públicos municipais e estadual para a criação de um museu de

paleontologia, contemplando a exposição da biodiversidade do ecossistema da região, com fósseis de flores, frutos, troncos, sementes etc..

9. Fomentar junto aos empreendedores a promoção de assistência técnica continuada, e junto aos órgãos licenciadores a intensificação do monitoramento na etapa de implementação dos processos.

10. Articular junto à CPRH, Ibama e poder público municipal a difusão do manejo e uso sustentável da biomassa florestal energética, de forma a desmistificar a ideia de prejuízos ao meio ambiente.

EIXO 3 - DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA, PECUÁRIA E FLORESTAL

1. Articulação entre a CPRH, Ibama e academia para a difusão do manejo florestal sustentável junto aos empreendimentos da região.

2. Articulação junto ao IPA e ao poder público municipal para assistência técnica e capacitação dos produtores rurais em manejo florestal, sistema agrossilvopastoris e produção apícola.

3. Fomentar a implementação de políticas públicas para formação e qualificação profissional para gestão dos recursos naturais.

4. Articular junto à CPRH e aos poderes públicos municipais a intensificação da fiscalização do comércio irregular de madeira, bem como o traslado de animais na divisa entre os estados.

5. Promover articulação junto à CPRH e aos poderes públicos municipais para o fomento de ações educativas visando a regularização dos empreendimentos industriais, bem como a intensificação das ações fiscalizatórias nos referidos empreendimentos.

6. Promover articulação junto aos poderes públicos municipais e estadual

para capacitação técnica e fortalecimento do sistema público de assistência técnica e extensão rural.

7. Fazer gestão junto ao IPA e academia para o desenvolvimento de pesquisas voltadas ao aumento de produtividade dos cultivos da mandioca e outros cultivos agrícolas.

8. Fomentar a capacitação técnica dos produtores rurais dos APLs.

9. Promover articulação junto ao poder público para municipalização da assistência técnica e extensão rural a partir de apoio financeiro do poder público estadual e federal.

10. Fomentar e sensibilizar junto aos produtores rurais as práticas de associativismo e cooperativismo, sobretudo para a comercialização dos seus produtos.

11. Fomentar a produção de pesquisa e sua difusão para o uso do gesso agrícola na correção e fertilização do solo, com vistas ao aumento da produtividade.

12. Promover articulação junto aos poderes públicos municipais e estadual para a implementação de política de apoio à regularização dos empreendimentos das casas de farinha.

13. Promover articulação junto ao poder público para a promoção de políticas voltadas à garantia de preço mínimo.

Após a formulação e aprovação das sugestões de intervenções contextualizadas na realidade local, a Carta Crea Desenvolve de Araripina segue para a próxima etapa: assumir o desafio de ganhar vida e se transformar em uma articulação conjunta entre profissionais, empresas da iniciativa privada e poder público. Transformar essa compilação de propostas em ações concretas e ganho para toda a sociedade será a maior contribuição que este importante encontro poderá oferecer para o desenvolvimento do Sertão do Araripe e a melhoria da vida de todos os cidadãos. O desafio é de todos.

Araripina, Pernambuco, 18 de novembro de 2021.